

## **Ecclesia (15 mai)**

Igreja: «Têm-se aberto caminhos, mas há autoestradas a percorrer» – Congresso partilhou experiências de pastoral social

*Congresso Diocesano Pastoral Sócio-Caritativa partilhou relatos de diferentes áreas: pessoas com deficiência, pastoral dos ciganos, pastoral penitenciária e ajuda aos migrantes e refugiados*

Manuela Mendonça, do departamento da Pastoral dos Ciganos do Patriarcado de Lisboa, afirmou que, com este trabalho que começou nos anos 70, “tem-se aberto um caminho mas há uma autoestrada que é preciso percorrer”.

“São sete as paróquias que no patriarcado de Lisboa fazem acompanhamento a jovens e crianças de etnia cigana, num total de 488, mas também desenvolvem trabalho comunitário que compreende o atendimento, visitas e encaminhamento, dinamização de formação e cursos, e o estabelecimento de parcerias para encontrar mais respostas.

Este trabalho teve início nos anos 70, com Fernanda Reis, ‘a primeira voluntária’, que nos bairros da Amadora estava inquieta com as ‘crianças que não iam à escola’. ‘Estas pessoas não tinham escola, documento, registos, e por isso surgiu a necessidade de ajudar estas pessoas a serem pessoas, que se encontrem e sejam respeitadas’.

Os objetivos do serviço pastoral pretendem ir ao encontro de todos, ‘valorizar todos’ para

serem ‘respeitados como pessoas porque todos somos portugueses’, apostando na ‘relação pessoa a pessoa’ e procurando fazer com a comunidade cigana ‘um encontro com os valores evangélicos’”.

LS